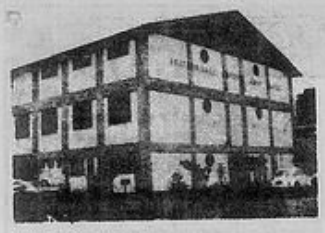
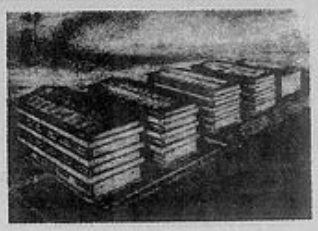


EVANGELHO e AÇÃO



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 — RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 — PADRE EUSTÁQUIO CEP: 30.750 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ANO III | SET/OUT/90 | Nº 13

EDITORIAL

É tempo de recomeçar. Recomeçar quer dizer começar de novo. O nosso dia-a-dia está repleto de tarefas e atividades que recomeçamos todos os dias.

O nosso "Evangelho e Ação" também recomeça suas atividades de divulgação da doutrina espírita no seu exemplar número 13 — ano III.

Todos nós, na F.E.I.G., recomeçamos nossas tarefas de cada dia, hoje mais experientes que ontem, pois cada dia de trabalho nos enriquece, aprimora e fortalece.

No momento, unidos pelo mesmo ideal, fortalecidos pelo trabalho e abençoados por Deus, recomeçamos nossos esforços no sentido de angariar recursos para finalizarmos a construção do Complexo Educacional do Bairro Kennedy.

Sabemos que "a fé sem obras é morta em si mesma", por isso vamos nos lançar ao trabalho! Vamos colocar em prática os ensinamentos da doutrina de Jesus. Vamos recomeçar a luta pelo bem de nosso próximo e pelo nosso próprio bem. Vamos lutar até conseguirmos a vitória. Segundo André Luiz, a marca da vitória é alegria interior com a bênção de Deus que nenhuma palavra do mundo consegue traduzir.

Muita paz e bom ânimo para todos!

Construindo o futuro

Quando a fé remove montanhas

A participação coletiva em prol de um objetivo maior é sem dúvida o elemento mais positivo para o atingimento de uma meta, por mais arrojada que seja essa meta.

Foi baseado nesse princípio de força que sempre imperou e norteou o caminho de todos nós na F.E.I.G. que elaboramos um ousado plano para terminar as obras do complexo educacional que está sendo edificado no Bairro Kennedy e que conta com 40% do total já construído.

O plano de ação, visando arrecadar fundos para a consolidação dessa obra que tanto beneficiará a todos os moradores das proximidades, consta da rifa de um apartamento novo, mobiliado com um carro "0" na garagem. Estamos diante de um novo desafio a ser vencido. O que nos encoraja a continuar em frente é a certeza de que um contingente de novos colaboradores se apresentará voluntariamente, cerrando fileiras para a continuidade do trabalho e conseqüente sucesso dessa empreitada gigantesca.

Agora chegou a hora da maior participação de cada um de nós. Participação com raça, garra, coragem e acima de tudo força para vencer mais esse desafio. É chegada a hora de cada um de nós, além de vender bilhetes dessa rifa, que representa a redenção e término da construção do sonho maior que acalenta milhares de necessitados, convocarmos os nossos amigos, parentes, conhecidos, enfim, todos que possam de uma forma ou de outra colaborar para o sucesso desse desafio.

O Sucesso da Rifa será a conclusão desta obra.

Vamos encerrar este convite a todos os tarefeiros fazendo nossas as palavras de André Luiz: "Se você espera progresso e milagres em seu caminho, não pare de trabalhar."

Atílio

Jesus contigo

Dedica uma das sete noites da semana ao Culto Evangélico no Lar, a fim de que Jesus possa pernoitar em tua casa.

Prepara a mesa, coloca água pura, abre o Evangelho, distende a mensagem da fé, enlaça a família e ora. Jesus virá em visita.

Quando o Lar se converte em santuário, o crime se recolhe ao museu. Quando a família ora, Jesus se demora em casa. Quando os corações se unem nos liames da Fé, o eqüilíbrio oferta bênçãos de consolo e a saúde derrama vinho de paz para todos.

Jesus no Lar é vida para o Lar.

Não aguardes que o mundo te leve a certeza do bem invariável. Distente, da tua casa cristã, a luz do Evangelho para o mundo atormentado.

Quando uma família ora em casa, reunida nas blandícias do Evangelho, toda a rua recebe o benefício da comunhão com o Alto.

Se alguém, num edifício de apartamentos, alça aos Céus a prece da comunhão em família, todo o edifício se beneficia, qual lâmpada ignorada, acesa na ventania.

Não te afastes da linha direcional do Evangelho entre os teus familiares. Continua orando fiel, estudando com os teus filhos e com aqueles a quem amas as diretrizes do Mestre e, quanto possível, debate os problemas que te afligem à luz clara da mensagem da Boa Nova e examina as dificuldades que te perturbam ante a inspiração consoladora do Cristo. Não demandes a rua, nessa noite, senão para os inevitáveis deveres que não possas adiar. Demora-te no Lar para que o Divino Hóspede aí também se possa demorar.

E quando as luzes se apagarem à hora do repouso, ora mais uma vez, comungando com Ele, como Ele procura fazer, a fim de que, ligado a ti, possas, em casa, uma vez por semana em sete noites, ter Jesus contigo.

Joanna de Ângelis (MESSE DE AMOR/Divaldo P. Franco)

O bem antes de tudo, deve erigir-se por item fundamental do nosso programa de cada dia.

Devaneios

O passeio ao campo com familiares e amigos é um entretenimento delicioso. Nesses passeios, sempre que posso, procuro caminhar um pouco, a sós, para dar asas à imaginação e analisar a vida sem reservas, convenções, preconceitos. Nesses momentos, procuro enxergar o ser humano por dentro, imaginar a razão de seu destino e de sua dor.

Certo dia, num desses passeios, sentei-me debaixo de uma linda palmeira, sobre uma grama verde e muito bem cuidada. Havia uma mata e uma lagoa calma bem à minha frente. Tudo isso permitia-me respirar fundo e pensar na beleza dessa paisagem e na grandiosidade de Deus. Que paz! Eu estava em paz! A vida vibrava dentro e fora de mim. Senti uma integração muito forte e agradável com a natureza. Sentia-me alegre, bem comigo mesma, com Deus, com tudo. Que delícia foi poder mergulhar nas energias naturais que me circundam e sentir que fazia parte das forças maravilhosas da criação. Perguntei a mim mesma: eu sou feliz? A resposta foi sim, principalmente naquele dia. Eu estava feliz.

Felicidade... felicidade...

Lembrei-me de um poeta que disse que a felicidade está apenas onde a colocamos... nunca a colocamos onde estamos. Um sábio esse poeta. Outras questões surgiram na minha mente. Por que será que o ser humano coloca a tão sonhada felicidade no ponto mais alto dos seus ideais? Por que imaginam encontrá-la sempre num dia tão distante ou numa situação tão especial? A felicidade tornou-se o principal anseio do ser inteligente. Todos são impulsionados pelo desejo constante de encontrá-la e é

nessa procura que muitos acabam encontrando as dores físicas e morais. Nesses instantes podem surgir perguntas como: A felicidade existe? Conseguirei encontrá-la? Ah! Quantas vezes ela passa por nós e não a vemos. Por que buscar adiante, se ela pode estar aqui, junto de nós?

As circunstâncias que causam ventura são inúmeras. Podemos encontrá-la nas pequeninas coisas, nas situações diárias, nos fatos corriqueiros, nas pequenas aspirações atendidas, no cotidiano e até na rotina de nossa vidinha comum. Um banho depois de um dia exaustivo, o olhar dos filhos queridos, a mão protetora e amiga do companheiro, a música e todo o romantismo que ela traz, a casa acolhedora, a frase de bom ânimo de um amigo, a amizade que une os laços de família, o sorvete no verão, a saúde, o sono tranqüilo, a paz de consciência, o cheiro gostoso do mato, a proteção dos amigos espirituais etc. Tudo isso faz parte da vida do ser humano. São fatos comuns aos quais não costumamos dar a devida importância. Mas se observarmos atentamente, verificaremos que tudo isso é felicidade. Então porque o homem procura idealizá-la, às vezes, num castelo tão distante de seu alcance?

Não sei quanto tempo fiquei ali, junto à natureza, mas sei que assomava-me um sentimento de amor universal, que deixava-me livre para sentir tudo o que me circundava. Senti uma intimidade muito grande com todos os seres viventes e percebi a felicidade existente na unificação das criaturas com o seu criador. Uma certeza interior dizia-me que todos nós podemos encontrar a felicidade, só depende de nós. Naquele momento senti que a humanidade, os astros, o universo, a natureza, enfim, tudo ao meu redor estava unificado na essência divina. Levantei-me e fui ao encontro dos meus amados que já me procuravam. Ao encontrá-los, abracei-os e agradeci à Deus também por tê-los como companheiros de jornada!

Amigos,

A Doutrina dos Espíritos através do Evangelho de Jesus traça todas as diretrizes necessárias de como "Ser Feliz". Escolher essa estrada é acender a luz do discernimento em relação a vida, é conduzir-se pelas realidades que norteiam a vida do espírito. Saibamos então valorizar o que temos, pois é sempre o que merecemos, vamos construir a nossa "FELICIDADE" atendendo as leis de amor e justiça. Fazer o bem, estudar e realizar, trabalhar e servir, renovar e aperfeiçoar sempre.

Sejam felizes!
Neiry Teixeira

MENSAGEM

Amigos, companheiros.
Finalmente, depois de um breve tempo aqui, estou pronto, indeciso e inseguro pela emoção, mas pronto a escrever-lhes.
Agradeço a todos, principalmente ao Vasco pela disposição de aceitar-me. Agradeço muito a Jesus, à equipe toda desta casa que tão bem acolheu-me na tarefa e agora me socorre neste plano da vida.
Peço encarecidamente a compreensão pela minha natural dificuldade, pois este contato, apesar de trabalhado há tempos ainda me é difícil, pela transformação de ondas cerebrais de perispírito a perispírito. Tenho que fazer força para concentrar-me nas letras e evitar pensamentos outros que possam atrapalhar, interferindo no sentido.
Em breves palavras conto, desta primeira vez, como me sinto hoje, no plano real da nossa vida.
O retorno pode ter parecido para os meus, que foi trágico e difícil, mas digo que não. Senti apenas o enfraquecimento gradual, a perda das forças e em breve os meus, os nossos amigos do plano espiritual já se faziam presentes e sorriam para receber o meu espírito.
Levei algum tempo para recompor forças que haviam desaparecido, mas o tratamento no Nosso Lar, foi eficaz. Encontrei velhos companheiros e o ambiente já me é familiar.
Retorno com freqüência às reuniões desta casa em companhia dos tarefeiros permanentes, mas à minha casa, é onde me emociono pela saudade e pelo amor a todos. Sou grato pela lembrança mas é com o carinho de vocês e não pelo choro ou desespero que posso me equilibrar.
Pensem que é um momento difícil mas transitório, e não há motivo para desespero. A turma de cá é muito boa e a tarefa continua nos 2 planos. Orem em agradecimento a Deus por permirtir que sejamos todos auxiliados.
A vida continua e mais cedo ou mais tarde estaremos todos em Nosso Lar. E uma beleza. Confiem em Jesus, trabalhem com amor e tenho certeza poderemos reconstruir a nossa casa com todos unidos do lado de cá.
Obrigado pelo amor e pelo carinho.
Voltarei em novas oportunidades, como voltei pela palavra, apenas pedindo a Jesus sua paz e seu amor para todos os de nossa querida casa.
Orem e agradeçam.
Do seu para sempre,

Hélio
(Mensagem recebida pelo médium Vasco Araújo na reunião pública de 23-0890 na F.E.I.G. O senhor Hélio Loureiro quando encarnado participava nas tarefas de campanha do quilo, visita a enfermos e ainda como médium de psicofonia nas reuniões de tratamento da F.E.I.G.)

Evangelho e ação

Publicação bimestral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.
Editada pela Diretoria de Divulgação.

Presidente
Alfredo Gaviorno Freitas

Diretor
Neiry Teixeira

Editor Responsável
Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista
Edna Mara Rocha Feres Ragil — Reg nº 4017

Equipe de Redação
Cláudia de Paula
Ênio Wendling
Tânia Regina Leroy Gatti
Miriam D'Avila Nunes

Expedição
Ângela M. Felizardo
Rosa Ricci

Revisão
Vicente de Paulo Lanna

Fotografia
Lucas Nunes Filho

Ilustrações
Ranfleymar da Cruz

Diagramação
S/A Estados de Minas

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio
CEP 30750 — BH — MG — Fones
(031) 462.4327 — 462.6868 — SOS Preces.

O nosso dia-a-dia

Resumimos a seguir as nossas tarefas de auxílio ao próximo:
— Creche casulo: com aproximadamente 100 crianças;
— S.O.S. Preces: Terapia pelo telefone 462-6868, de 8 às 23 horas;
— Dentistas diariamente;
— Médico três vezes por semana;
— Sopa aos pobres todos os sábados;
— Distribuição de roupas, alimentos, calçados, remédios, etc;
— Construção de moradias;
— Cursos de corte e costura, tricô, trabalhos manuais, datilografia etc;
— Corte de cabelo e unhas;
— Reuniões públicas de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes;
— Reuniões públicas da mocidade, sábado às 17h;
— Evangelização para crianças em diversos níveis.

E nossos objetivos futuros incluem, ainda:
— Um colégio de 1º e 2º graus para 2.700 alunos;
— Um colégio profissionalizante para 2.300 alunos;
— Ambulatório para atendimento integral ao doente.

Todo atendimento realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações na secretaria da F.E.I.G. ou através do telefone 462-4327.

Cadastrar as pessoas atendidas pela F.E.I.G. é organizar para atender melhor

Cada aluno recebe lições conforme o entendimento que evidencia.

Nossos mentores

MEIMEI — Pintura Mediúnica de Anna Garibaldi Cortázzio. Anuário Espírita 81.

Meimei

Espírito altamente amoroso e culto, que se tem dedicado mais particularmente à assistência à infância, manifesta-se, quase sempre, inundando o ambiente em suave e delicioso aroma de flores, mais particularmente rosas.

Seu nome, quando encarnada na terra, era Irma de Castro. Viveu de 22 de outubro de 1922 a 1 de outubro de 1946. Nasceu na cidade mineira de Mateus Leme e desencarnou em Belo Horizonte.

Manifestou precocemente acentuada inteligência, meiguice, modéstia e amor às letras. Era de beleza invulgar.

Tinha quatro irmãos: Ruth, Alaíde, Danilo e Carmem e ficou órfã de pai (Adolfo Castro) com apenas 5 anos. Sua mãe era D. Mariana Castro.

Apesar de seu enorme amor aos estudos, por motivos de saúde, teve de abandonar o Curso Normal no segundo ano (Escola Normal de Itaúna).

Mais tarde, com sua irmã Alaíde, transferiu-se para Belo Horizonte para trabalhar e lá conheceu Arnaldo Rocha, com quem se casou aos 22 anos de idade. Apesar de muito querer um filhinho que lhe viesse abençor o lar, ísto não foi possível.

Tendo lido um romance, onde o personagem chinês tratava sua companheira pelo nome de Meimei (que quer dizer "amor puro"), passou a tratar assim o marido e este também assim a tratava na intimidade.

O problema que muitas vezes antes se manifestara nos rins (nefrite) irrompeu com muita força, a ponto de lhe cegar uma das vistas e ela desencarnou, dois anos após o enlace.

O esposo, bastante abatido, procurou a Francisco Cândido Xavier, e este, que morava na cidade de Pedro Leopoldo, recebeu uma mensagem dela em que assinava Meimei, fato que todos ignoravam, já que este nome carinhoso só era do conhecimento do casal. Arnaldo tornou-se então um colaborador do Chico e fundou o Centro Espírita Meimei.

Muitos são os fatos narrados envolvendo a interferência amorosa de Meimei, que muitas vezes é vista pelos médiuns vestida de noiva, com a invulgar beleza, que lhe é peculiar.

Em 3.8.1977 Meimei psicografou pelo Chico 7 páginas apoiando a obra (ainda por editar) do espírito de Monteiro Lobato, recebida pela médium Marilusa, da qual carinhosamente se serviu para ditar o livro Retalho do Morro.

Dado seu carinho com a China, ainda dedicou a forma de ilustrar a obra — Retalho do Morro — com uso de sombras (arte milenar chinesa), e orientou quanto à utilização das figuras para avaliação do aprendizado das crianças.

Existem muitos livros ditados por Meimei através de Chico Xavier. Entre outros: Pai Nosso, Amizade, Palavras do Coração, Cartilha do Bem, Evangelho em Casa, Deus Aguarda e Mãe.

Esse valoroso espírito também está entre nós na F.E.I.G. Meimei abraçou a tarefa de mentora da Creche onde temos certeza vem zelando pelas crianças com muito amor.

Que Jesus possa abençoá-la sempre para que ela continue seu maravilhoso trabalho e que todos nós possamos continuar sendo merecedores de sua companhia e seus ensinamentos.

Biografia de Meimei — Retalho do Morro/Marilusa Moreira Vasconcellos.

"Bem-aventurados os aflitos..."

Como podemos perceber, o planeta está passando por mais uma fase crítica: crise em todo o setor político-sócio-econômico devido a atitudes impensadas, executadas por uma minoria que detém o poder ainda dominada pelo egoísmo. Em conseqüência, temos muitos companheiros em estado ansioso, querendo soluções imediatas para questões que só o tempo é capaz de dar.

Acompanhando os acontecimentos históricos, verificamos que, após cada crise, novas alternativas são apresentadas à humanidade, em todos os sentidos, obedecendo às leis naturais, porque tudo tem uma razão de ser, não havendo efeito sem antes ter havido uma causa. Daí a necessidade de não se gastar energia em excesso com as aflições em suas variadas formas.

Quando nos dizem: "o tempo soluciona tudo" a nossa tendência é ironizar, dizendo ser frase feita sem efeito concreto. Embora repetitivas, ainda não aprendemos a lição. A expressão é verdadeira mas a nossa ansiedade e aflição podem fazer com que nos precipitemos por caminhos estranhos, perturbadores, desequilibrantes, levando-nos a atropelos maiores como o suicídio ou ainda a loucura.

Não podemos nos esquecer que somos, a todo instante, intermediários, receptores e emanadores de energias. A qualidade dessa energia depende de nossa capacidade em identificar e equilibrar os nossos desejos, partindo para um trabalho de auto disciplina, evitando-se assim a proliferação de formas aflitivas ou quaisquer outros elementos desequilibrantes.

Ainda lembrando, evolução espiritual é conquistada mediante renovação espiritual, que é gradual, feita através de cada existência. A natureza a todo instante nos dá exemplos vivos de paciência, trabalho e renovação.

Falta-nos, tão somente, confiança. ter fé, esperança e exercitar a caridade (inclusive consigo mesmo), trabalhando sem desanimar para acabar com o "homem velho" que reside em nós.

Embora conheçamos a dor que é reconhecermo-nos como criaturas em desajuste, o que gera mais aflição, aprendamos, a cada amanhecer e anoitecer, já como exercício para renovação, dizer: — obrigada Senhor porque a aflição, a cada dia, deixa de existir em meu ser, porque sei que sou parte integrante de um universo harmônico, rítmico que segue, pacificamente, o seu caminho.

Cláudia de Paula

Relato espiritual

Em julho de 1970, fui com uma caravana de companheiros do Grupo Sheila, visitar a cidade da Fraternidade no Estado de Goiás. Lá ficamos conhecendo uma garotinha de cerca de 4 a 5 anos, de nome Elvira, filha de um homem humilde, pai de 10 filhos, conhecido pelo nome de Mil Reis.

Entre Elvira e eu estabeleceu-se logo grande afinidade. Passamos os dias passeando e conversando muito. Pensei trazê-la para Belo Horizonte para morar conosco para que ela tivesse oportunidade de estudar. Conversei com ela sobre isso e até pedi autorização a seu pai para fazê-lo. Combinamos que eu voltaria no final do ano para buscá-la. Ao retornar a Belo Horizonte, conversando com minha esposa sobre o assunto, concluímos que não seria conveniente trazer Elvira, uma vez que já possuíamos 5 filhos e a situação financeira era apertada. Não voltei para buscá-la, mas sempre lembrava-me dela com muito carinho.

Nessa mesma visita, passeando pela Cidade da Fraternidade, juntamente com D. Edith Horta e seu sobrinho Carlinhos, após atravessarmos o Rio Piçarrão e caminharmos por muito tempo, deparamos com uma casa humilde à beira do caminho. Como o sol estava quente, paramos nessa casa para cumprimentarmos os moradores e bebermos um pouco de água. Antes de entrarmos, porém, chamou-nos a atenção uma cruz de madeira à frente da casa.

Fomos conduzidos ao interior da residência por uma senhora que trazia ao colo uma criança de cerca de 3 anos. Percebemos um machucado na perna da criança, na altura do tornozelo. Era uma mancha escura, parecia que o local havia sido queimado.

Assentamos num banco no interior da casa, bebemos água e começamos a conversar com a dona da casa. Ela nos contou que a criança que trazia ao colo — o Dito — havia sido mordida por um "bicho bravo" (cobra). Ela o socorreu enchendo-lhe a boca com pimenta malagueta e fazendo-o engolir. Ele desmaiou, após recobrar os sentidos, estava bom. O local da picada, porém, infeccionou lesando os tecidos.

Perguntei à dona da casa sobre a cruz de madeira na entrada. Ela contou-nos que era sua filha de 9 anos que estava enterrada lá e que ela havia morrido de "gagazo". Sentiu dor de garganta e dificuldade de respirar por dois dias, depois faleceu. Antes de ser enterrada, perceberam placas brancas saindo do nariz e boca da criança. Deduzi que ela havia morrido de crupe.

Despedimos dos moradores e voltamos para a Cidade da Fraternidade, comentando que a mulher salvou seu filho ao ser intuída a dar-lhe pimenta, mas a morte da menina intrigou-nos. No rincão do Brasil, a 1.300 metros de altitude, morrer de crupe era realmente estranho. Como a doença havia chegado lá num local tão isolado?

Muitos anos depois (1986), voltando a Cidade da Fraternidade fiquei sabendo que Elvira havia desencarnado prematuramente, em situação dolorosa. Senti uma tristeza muito grande. Cheguei mesmo a pensar se essa tragédia teria sido evitada caso ela tivesse vindo estudar em Belo Horizonte.

Passaram-se 20 anos desde o dia em que conheci Elvira na Cidade da Fraternidade. No dia 27 de setembro próximo passado, na reunião pública de quinta-feira, estando eu esteriorizado, encontrei-me com Elvira. Ela estava tristonha, aparentava mais ou menos 16 anos. Deslocamos para fora do campo espiritual da FEIG. De repente, estávamos em frente a casa do Dito, próxima a Cidade da Fraternidade. Percebi novamente a cruz em frente a casa de uma moça ao seu lado — era o espírito da criança que havia sido enterrada lá. A moça aproximou-se de nós, minha visão foi ampliando-se e vi com nitidez, no local onde havia a casa humilde, surgir um convento amplo. Na fachada do covento havia uma inscrição em latim onde se lia: Convento de Monza — 1643. Olhei para Elvira e para a moça — que chamaremos por Maria — e as vi de hábito. Maria aproximou-se de mim e começou a narrar:

— Ênio, está tudo certo. A lei funcionou. Em tempos distantes, os fidalgos, que eram considerados hereges, sucumbiam. Suas esposas e familiares eram acolhidos nesse convento, por algum tempo, até que pudessem doar seus bens para a igreja. Após as coações, seguindo ordens minhas — que era priora do convento — muitos sucumbiam sufocados ou estrangulados. Por isso desencarnei assim. A mamãe e o Dito foram contemporâneos.

Voltei ao receituário. Numa próxima oportunidade, com toda certeza, nossa irmã Maria continuará a sua narrativa.

Os relatos são feitos pelo médium Ênio Wendling quando da realização do receituário mediúnico, nas reuniões públicas. O seu espírito ao esteriorizar-se tem oportunidade de encontrar e conversar com outros espíritos.

A felicidade é bênção de luz que apenas medra no terreno da solidariedade.

O passe

Saía Jesus da cidade de Jericó, acompanhado de seus discípulos e de grande multidão, quando um cego de nome Bartimeu, começou a clamar, em altas vozes.

— Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Algumas pessoas ordenaram-lhe que se calasse, mas o cego, empolgado pelo desejo de ser beneficiado pelo generoso Rabi, insistia:

— Jesus, filho de David, tem compaixão de Mim! Ouvindo-o, o mestre nazareno recomendou aos discípulos que o trouxessem à Sua presença.

— Que queres que eu faça? — perguntou-lhe.

—Senhor, que eu veja.

Compadecendo-se, Jesus estendeu-lhe as mãos, tocando em seus olhos, dizendo:

— Vai em paz. A tua fé te salvou.

No mesmo instante o cego voltou a enxergar e, jubiloso, integrou-se no grupo que acompanhava o Messias.

Transfusão de energias

Jesus curou o cego de Jericó aplicando-lhe o passe magnético, terapia que desenvolveu largamente durante seu apostolado, no que foi imitado pelos discípulos que, em seu nome, aliviam males do corpo e da alma.

O Espiritismo revive o mesmo tratamento, em toda sua simplicidade, sem magia, sem mistério, sem ritualismo.

O companheiro que se coloca diante do paciente, impondo-lhe as mãos sobre a cabeça, é apenas alguém de boa vontade que concentra seus melhores sentimentos no propósito de favorecê-lo com uma transfusão de energias magnéticas, de dois tipos:

O magnetismo humano, do próprio passista.

O magnetismo espiritual, de benfeitores desencarnados que controlam todo o processo.

A aplicação do passe no Centro Espírita é mera especialização de um dom próprio do ser humano. Todos podemos doar magnetismo curador. Muitos o fazem, inconscientemente. Há múltiplos exemplos: a mãe que acalenta o filho inquieto ao seio; o médico à cabeceira do doente, preocupado com sua recuperação; o religioso que ora por alguém; a benzendeira que atende a criança...

As duas condições básicas

A eficiência do passe está associada a dois fatores:

O primeiro é a capacidade do passista: como Jesus foi o modelo perfeito, fácil concluir que o melhor será aquele que mais se aproxima de sua orientação, desenvolvendo valores de serenidade, equilíbrio, dedicação e, sobretudo, amor pelo semelhante.

Embora os companheiros vinculados à tarefa estejam longe desse padrão, a Espiritualidade suprirá suas limitações, desde que não se acomodem às próprias fraquezas, cultivando empenho de renovação e desejo de servir.

O segundo fator, tão importante quanto a capacidade do passista, é a receptividade do paciente. Imaginemos uma transfusão sangüínea. O doador faz sua parte mas, no momento de injetar o sangue nas veias do doente, este retira a agulha nele introduzida, inviabilizando a transferência. O mesmo podemos dizer da transfusão de energia magnética, que para completar-se exige empenho do beneficiário no sentido de sintonizar com aquele que o beneficia.

Aqui entra a fé.

— A tua fé te salvou — proclama Jesus, dirigindo-se a Bartimeu. Não se tratava de um prêmio à crença irrestrita, mas uma dramática demonstração de que é preciso confiar plenamente nos recursos mobilizados em nosso favor a fim de que possamos assimilá-los integralmente.

O complemento indispensável

Outro ponto importante a considerar:

O passe é sempre uma terapia de superfície. Pode amenizar os efeitos — doenças e perturbações — mas não atinge as causas profundas, que se exprimem em nossa maneira de pensar, nas falhas de comportamento, nos vícios alimentados. Por isso, se nos limitarmos a recebê-lo, sem analisar mais profundamente as origens de nossos males, eles logo recrudescerão.

Saúde e equilíbrio não se sustentam em concessões gratuitas da Divindade. São conquistas que todos devemos realizar com o esforço da renovação, tendo por roteiro o Evangelho. Nele há tônicos infalíveis que operam prodígios de bem-estar quando deles fazemos uso. Todos os conhecemos sobejamente: a compreensão, a tolerância, a paciência, o perdão, a caridade, o amor, a misericórdia, a bondade...

Oportuno lembrar que freqüentemente Jesus dispensava os beneficiários de suas curas, recomendando: "Vai e não peques mais para que não te suceda o pior".

Importante considerar

Há a questão do merecimento. Compromissos cármicos, decorrentes de nossos desatinos do passado, geralmente não podem ser removidos. Nenhum passista, por mais eficiente; nenhuma fé, por mais ardorosa, fará brotar uma perna em alguém que nasceu sem ela. Há determinados problemas físicos e psíquicos tão irremediáveis como a falta de um membro.

Mesmo assim, se cumprimos as disciplinas do passe — fé e empenho de renovação —, ele nos beneficiará muito, revitalizando nossas forças e minimizando nossos males, para que enfrentemos o resgate do pretérito sem tormentos e sem atropelos, com o coração em paz.

Será algo semelhante a colocar abençoada almofada sobre os ombros, a fim de que se faça mais leve a cruz de nossa redenção.

Sugestões no dia do passe

1 — Evite atritos, desentendimentos, irritações, agressividade. Coração conturbado é "veia difícil" na transfusão magnética.

2 — Alimente-se frugalmente, evitando o sono que advém quando sobrecarregamos o estômago. É imperioso acompanhar atentamente as palestras doutrinárias que precedem as transfusões magnéticas, nas quais colhemos preciosas orientações.

3 — Observe a pontualidade, porquanto o passe é o complemento da ajuda que começamos a receber tão logo o dirigente da reunião pronuncia a prece de abertura. Paciente atrasado, terapia prejudicada.

4 — Enquanto espera sua vez, fuja de conversas vazias que não condizem com os objetivos da reunião. O folheto com mensagem espírita, tradicionalmente distribuído à entrada, é um convite para que nos disponhamos a meditar em torno de tema edificante, guardando valiso silêncio.

5 — Diante do companheiro que vai lhe aplicar o passe, eleve o pensamento em oração, consciente de que a ajuda maior virá do Céu. Quando fluem preces contritas, refluem as bênçãos de Deus.

Texto: Richard Simonetti

Fraternidade: 14 anos de assistência aos nossos irmãos carentes

No dia 30 de setembro último, comemoramos o 14º aniversário da F.E.I.G. Como não podíamos deixar passar em branco tantos anos de assistência, trabalho e dedicação, os tarefeiros da Casa de Glaucus reuniram-se para um dia descontraído num sítio em Betim.

Compareceram cerca de 200 pessoas que aproveitaram o dia para praticar esportes, conversar animadamente, saborear um almoço muito especial e desfrutar da companhia agradável de todos os irmãos que lá compareceram.

Agradecemos a todos que tornaram possível esse convívio saudável.

Agradecemos a toda equipe espiritual da F.E.I.G. por sustentar a Casa sempre com tanto zêlo.

Que Jesus abençoe a todos nós!

A redação

No aniversário da F.E.I.G., muito verde, alegria e calor humano.

Retificação

Estamos retificando o ano do nosso jornal impresso no cabeçalho da página 1. As nossas edições até a presente data foram as seguintes:

— Ano I: Abr/mai/1988 — jun/jul/ago/1988 — set/out/1988

— Ano II: jan/fev/1989 — mai/jun/1989 — jul/ago/1989 — set/out/1989 — nov/dez/1989

— Ano III: jan/fev/1990 — mar/abr/1990 — mai/junho/1990 — jul/ago/1990 — set/out/1990

Portanto, estamos no ano III, mês: set/out/90 — exemplar nº 13

★★★

Em tempo...

Pedimos desculpas aos leitores do nosso jornal pelo atraso desta edição. Para divulgarmos a rifa do apartamento e do carro, foi necessário que nós aguardássemos a liberação da mesma pela receita federal. Contamos com a compreensão de todos.

A redação.

Dê suas posses e receba a alegria que não tem preço.

Não desanimes

Estamos vivendo momentos realmente difíceis. A recessão econômica, os conflitos entre as nações, a violência, o descrédito nos governantes, a dura condição de vida da maioria dos homens, enfim, todos os problemas daTerra acrescidos pela falta de crença e fé de grande parte da humanidade têm sido responsáveis pelo envoltório de vibrações negativas em torno daTerra.

Podemos comparar essas vibrações negativas ao efeito de uma bomba atômica. A bomba explode e espalha a destruição. As vibrações negativas podem ser comparadas à chuva atômica que cai após a explosão da bomba. Os efeitos de ambas são devastadores. Se, através da sintonia, entramos na onda das vibrações negativas, com toda certeza, elas ocasionarão em nós desânimo, desalento e sensação de impotência perante os problemas.

Felizmente possuímos mecanismos eficazes na luta contra esses males. Esses mecanismos podem anular ou em alguns casos pelo menos amenizar seus efeitos. Em primeiro lugar não podemos permitir que essa onda destruidora se propague. Não podemos nos envolver nela. Assim, quando encontrarmos, no nosso dia-a-dia, irmãos desanimados, vamos fazer o possível para ajudá-los. Vamos tentar conter essa corrente de desânimo e não permitir que ela nos puxe para engrossar suas fileiras.

Podemos também comparar as vibrações negativas a alguma espécie de vírus difícil de ser combatido. Para destrui-lo recebemos uma receita infalível de Jesus: TRABALHO, DISCIPLINA, RESPONSABILIDADE. Esses ingredientes juntos são capazes de impedir a propagação desse mal e até erradicá-lo da Terra.

O desânimo surgirá, algumas vezes, no nosso caminho, mas se o combatermos com trabalho aliado à disciplina e responsabilidade, não deixaremos que ele nos domine. Portanto amigos, mãos à obra! Vamos trabalhar, aproveitar todas as oportunidades de aprendizado, acreditar num futuro melhor fazendo o que pudermos para que ele se realize, sem nos esquecermos de que mesmo vivendo dias difíceis podemos sorrir. O sorriso além de descontrair os músculos do rosto e acalentar o coração, espanta o desânimo e colhe simpatias em favor de quem o pratica. Que Jesus esteja sempre conosco! Muita paz e alegria!

Tânia Gatti

Ciranda Cirandinha II

No artigo anterior, falamos sobre a infância. Neste, falaremos sobre a velhice, outro estágio terreno que muito nos sensibiliza.

O bom senso nos indica que tudo nesta existência merece um conceito, quando não, uma definição apurada. É exatamente a ausência de conhecimentos evangélicos, fundamentalmente do Espiritismo Cristão, que nos arremessa ora, por força de um destemperado vigor juvenil, ora por vezes, pela soberba postura da idade madura, às avaliações precipitadas sobre o idoso, provocando como conseqüência, ações e omissões que não se coadunam com os princípios fraternos que Jesus nos ensinou.

Precisamos distinguir o velho com expressões respeitosas e carinhosas, necessitamos ainda, auxiliá-lo na manutenção da sua túnica carnal e entendê-lo com relação à sua bagagem espiritual. Nós somos hoje o que eles foram ontem. E amanhã, seremos o que eles são hoje. É a regra natural da existência.

"O velho já era". Não, o velho é experiência. "O velho quer asilo". Não, o velho deseja um lar, uma família. "O coroa jogou a vida fora". Não, o coroa nos deu exemplos do que deve ou não ser feito. "O velho pirou". Não, deseqüilibrou-se com o peso das nossas incompreensões. "O velho está intratável. Ninguém mais o suporta." Não, o velho nos ensinou ter paciência quando nos rebelávamos e nos suportou quando fomos desprezados. "Afinal, o velho está doente, muito doente. Já está tocando harpa." Não, o velho não está doente, está lúcido a ouvir os acordes da bondade Divina. Nós é que estamos doentes, presos ao leito da insensibilidade, acorrentados no mastro do egoísmo, tomando o soro do orgulho e ouvindo o ritmo alucinante da vaidade.

No livro Boa nova, de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, Cap. 9, Jesus nos farta com citações e exemplos maravilhosos de relacionamentos entre gerações, encontrando no idoso um marco no processo evolutivo do espírito. Vejamos:

Pág. 63 — "... A vida, na sua expressão terrestre é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria..."

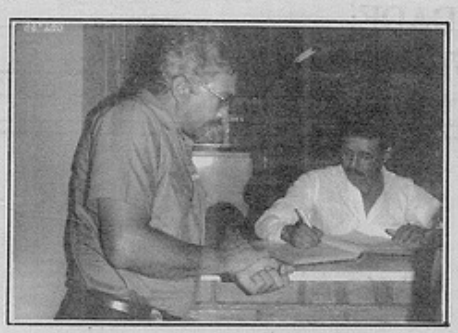
Pág. 67 — "... Em verdade, Simão, ser moço ou velho, no mundo, não interessa. Antes de tudo, é preciso ser de Deus.

Queridos leitores — a série Ciranda Cirandinha enquanto criança e idoso — termina aqui. Entretanto, o processo evolutivo do espírito não deixa de ser também uma CIRANDA em seus dois sentidos. De alegria e de depuração. E, CIRANDANDO, chegamos a conclusão de que, a CONDUTA RETA É A MENOR DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS — INFÂNCIA E VELHICE.

Visite, quando puder, um asilo.

JOSÉ CARLOS VILELA

Biblioteca Otto Baumgratz



Livro Espírita: esclarecimento e conforto

Um espaço para a cultura espírita, a Biblioteca Otto Baumgratz da F.E.I.G. conta com 1285 exemplares que são emprestados regularmente aos nossos freqüentadores.

Para ter acesso a esses livros, basta matricular-se levando carteira de identidade, comprovante de endereço e um retrato. O prazo para a devolução dos livros é de 21 dias e pode ser renovado, lembrando sempre que muitos livros são indicados em nosso receituário e, às vezes, requerem urgência.

Montada através de doações, continua crescendo e esperando a colaboração de todos. Sempre divulgando a Doutrina Espírita e os ensinamentos do evangelho do Cristo, a biblioteca prossegue e, como nos aconselhou a nossa irmã Scheila: — "não percas de vista, meu filho, o livro espírita, indicador de todos os caminhos que levam à paz, sem esqueceres a disciplina. Onde prevalecer o esclarecimento pela fé, não surgirão contrastes".

Míriam Nunes.

ESPAÇO JOVEM

Aprendendo a servir.

O espírito de serviço proporciona-nos uma segurança que nos tranqüiliza a cidadela. Toda a criação confirma essa verdade sem deixar margem de dúvidas.

Na linha de evolução das criaturas, desde os estagiários dos reinos inferiores aos mais elevados patamares, todos servem a seu tempo.

Em tudo observamos a sapiência Divina. A lei do trabalho prepondera e harmoniza a natureza em seus variados setores dividindo e especializando tarefas.

O sol ilumina, aclara o dia chamando à lida cotidiana, a noite convida ao repouso. Animais servem como alimento enquanto outros realçam o esplendor da vida. Pedras auxiliam a construção de abrigos, outras calçam caminhos.

O Pai provê as necessidades do filho e dele aguarda somente o esforço digno e a palavra de ordem para ensinar-lhe a arte de servir.

Cada um encaminhará os recursos recebidos de acordo com os valores já arregimentados na intimidade e as conseqüências sejam boas ou não, serão colheitas equivalentes ao empenho dinamizado, pois que o criador em tudo sugere a prática do bem visando o enriquecimento dos valores do patrimônio universal e a elevação de seus filhos.

Aprendamos com o Mestre a felicidade de servir santamente. Que Ele nos abençoe as preposições de trabalho e renovação para que melhorando-nos, passemos a melhor servir.

Comissão de estudos.

Ajamos na construtividade de Jesus, Sejamos semeadores de esperança.

NOTÍCIAS

A Editora Espírita Meimei está lançando a segunda edição do livro "Peripécias de quatro jovens" ditado pelos espíritos: Nivaldo, Walter Sílvio, José e Bráulio e psicografado por Miltes Apparecida Soares de Carvalho Bonna. Essa edição traz apêndices explicativos sobre o Departamento de Socorro e Apoio ao Alcoolista, Toxicômano e Tabagista — do Centro Espírita Obreiros do Senhor de São Bernardo do Campo — SP e sobre a IAM — Instituição Assistencial Meimei mantida pelo mesmo.

PREÇO: Cr$400,00 com 50% de abatimento para distribuidores e 30% para Clubes de Livros, Centros Espíritas e outras entidades filantrópicas.

INFORMAÇÕES: IAM — Instituição Assistencial Meimei Rua Francisco Alves, 275 — 09880 — São Bernardo do Campo — SP.

Cantinho da criança

O Elefante esclarecido

Os animais oferecem nuances infinitas, para que aprendamos as lições maiores da vida.

Eles oferecem sempre, exemplos de obediência às leis naturais que, se transferidas para o contexto humano, irracional, enriquecem sobremaneira o conhecimento e o senso analítico.

Se mais não aprendemos, é por nos colocarmos no ápice da espécie animal, senhores do mundo, capazes de modificar as leis que regem o equilíbrio universal.

A quebra consciente dessas leis pelos homens é que gerou grande número de conflitos que assolam a Terra.

A verdade é que o homem, todos os dias polui e destrói o paraíso que é a Terra do qual se tornou péssimo inquilino, impulsionado pelo vandalismo e pelo orgulho.

Vejamos o que aconteceu com o nosso amigo Elefante, e qual a lição que ele nos deixou.

Como já dissemos anteriormente, a comunidade animal, vivia em paz e equilíbrio antes que o homem levasse para lá, a matança desenfreada, sob o nome de caça esportiva, e a intranqüilidade sempre anunciada, quando ele, com suas armas sofisticadas, maculara o mundo ecológico em pureza.

Numa dessas excursões maléficas, após matança vultosa onde as vítimas eram imoladas nos próprios sítios em que viviam, viam-se dezenas de animais, sendo assados em grandes fogueiras que iluminavam a noite já tão clara, pelas estrelas, porém tão tristes, parecendo mais um velório coletivo.

Cervos, veados, pacas,reluziam entre gorduras e temperos, presos a grandes espetos, enquanto os caçadores, aguçados pelo odor das carnes, impacientavam-se com a demora do banquete.

Risos alimentados pelo vinho abundante, abafavam o piado triste do mocho que pranteava a desgraça de tantos companheiros.

Corças, veados, pacas com suas ninhadas órfãs choravam a ausência de seus entes queridos naquela noite abominável.

Se os caçadores, houvessem sacrificado os animais necessários à sobrevivência do grupo seria até compreensível, porém não foi o que aconteceu.

A morte, a matança bárbara e irracional fora levada tão-somente pelo desejo de orgia, pela sede de destruição, tanto é verdade, que dezenas de animais de menor porte estavam jogados por terra sem nenhuma razão.

Eram vítimas inocentes a traduzir a sanha dos pretensos racionais, que nada mais eram senão os reis da criação, a obra perfeita de Deus, na ostensividade de seus sentimentos.

O banquete foi lauto; muita carne, muito vinho e muita orgia.

Ao terminar, alguém se sentiu irradiado por uma idéia brilhante: era urgente deixar uma marca ali, daquela noite memorável.

Recolhidos os apertrechos de caça, todos se encarregavam de apanhar uma acha inflamada, que assara as carnes, jogando-as ao longo da mata.

Como a estiagem já estava bastante prolongada, num instante a floresta se transformou em imensa fogueira.

Feita a brava ação partiram os homens em seus velozes cavalos.

Traumatizados ainda com o espetáculo do dia, muitos animais se deixaram ficar, em seus ninhos, em suas tocas, incapazes de qualquer ação, sendo imediantamente mortos pelas chamas implacáveis.

Pios, urros, silvos lacinantes se ouviam e todos se debandavam numa louca carreira.

Uma linda coelha branca deixou-se envolver pelas chamas, quando viu que o fogo destruía em questão de segundos sua linda ninhada.

Em meio a tanta confusão, um velho elefante, tomou uma decisão jamais esperada; correu ao riacho mais próximo, e aspirando toda a água que comportava, a espargia, com sua longa tromba sobre o fogo.

Fez essa caminhada várias vezes.

Os outros animais, vendo sua persistência, procuraram ajudá-lo.

Cada um fazia o que podia.

Era comovente, após uma cena de tanta selvageria, vivida pelos homens, ver uma pequena andorinha enfrentar corajosamente as chamas, deixando cair sobre elas, algumas gotinhas de água que brilhavam em suas asas.

Até Dona Minhoca que raramente era vista por aquelas bandas, pois morava no interior da terra, agora ia e vinha com gotinhas de água que borrifava junto aos troncos ressequidos pelo fogo.

Todos trabalhavajm sem cessar, mas o fogo continuava.

Sr. Elefante, parou um pouco de baldear a água, erguendo os olhos para o céu avermelhado como que pedindo ajuda.

foi só um minuto, e retornou a bladear água com a tromba.

Não demorou quase nada e uma grande chuva, como nunca fora vista na região, desabou sobre a Terra.

Parecia que todas as comportas celestes foram abertas, tal o volume de água que caía.

Com ela o incêndio se acabou.

Ao amanhecer o dia, todos os animais, procuraram erguer uma nova morada, sem nenhuma revolta pelo mal sofrido.

A todos o Elefante incentivava com uma palavra.

A partir daquele dia, ele se transformou em conselheiro-chefe da comunidade. Todos confiavam em sua paciência, sua fé, e discernimento.

Para nós a lição é bem clara.

Mesmo que o mal incendeie o mundo, calcinando os sentimentos, com suas chamas devastadoras, devemos colaborar de alguma forma para coenbatê-lo.

Se o fizermos, pacientemente, o nosso exemplo será seguido, e do céu virá o auxílio que anulará definitivamente o assédio do mal.

Não importa, se o amanhã exigir de cada um grande cota de sacrifício para a reconstrução.

A lição da paciência guiará nossos passos.

Obrigado, Sr. Elefante, o senhor, nos ensinou uma grande e proveitosa lição. (AS AVENTURAS DO DEDECO — Célia Lucchesi de Carvalho)

Cartas do leitor

Uberlândia, set/90

Olá, irmãos ! Saudações em Cristo.

Tomei conhecimento das atividades desenvolvidas pela vossa Fraternidade, tornando-me grande admirador da mesma e desejoso de manter um maior intercâmbio entre nós, os espíritas.Desejaria tornar-me leitor do periódico "Evangelho e Ação".

Desde já, muito grato pela atenção e que possamos a cada dia,sentir a doce magia que é servir ao Mestre dos mestres. Que Jesus nos abençoe.

Adilson José de Assis

Prezado irmão Adilson,

Foi com muito carinho que recebemos sua cartinha solicitando assinatura do nosso Evangelho e Ação. Agradecemos as palavras carinhosas.

A redação.

Pres.Prudente/set/90

Prezados Senhores,

Acusamos recebimento do Jornal Evangelho e Ação do mês julho/agosto/90. Adoramos saber que Cairbar Schutel é Mentor do grupo Fraternidade Espírita Irmão Glacus, pois estamos com este adorável Espírito, também em nosso grupo, na cidade de Presidente Prudente, no Centro onde somos presidente, Centro Espírita "Jesus O Nazareno".

Esperamos continuar recebendo o Jornal para divulgá-lo no centro. O conteúdo é substancioso e aproveita o espaço, divulgando o trabalho nobre e a Abençoada Doutrina que nos inspira e nos põe para frente.

Agradecendo a atenção, deixo meu abraço fraterno.

Esther — Presidente

Centro Espírita Jesus O Nazareno

Querida irmã Esther,

Recebemos sua cartinha com muita alegria. Também nós, da FEIG, ficamos satisfeitos em saber que Cairbar Schutel faz parte da equipe espiritual da Casa de vocês. Que Jesus possa continuar abençoando a sua maravilhosa equipe de messageiros para que possamos tê-los sempre conosco. Agradecemos as palavras de incentivo e carinho.

A redação.

Montes Claros/set/90

Queridos irmãos,

Distantes em quilômetros, mas unidos por uma única fé em Deus.

Preciso elogiar e agradecer a todos do grupo pelo trabalho realizado em sua cidade em prol não só dos necessitados materialmente, mas dos necessitados de uma prece, uma explicação, um alerta, uma luz, o que é feito através de seu Jornal. Vocês não calculam o quanto aprendi lendo seu órgão de divulgação. Agradeço-lhes pedindo a Jesus bênção para todos, dando-lhes forças e união com um único intuito de poderem construir e continuar seus trabalhos...

Que Jesus abençoe a todos nós.

Denise Sousa Carvalho Perácio

Querida irmã Denise,

Que Jesus possa abençoá-la pelas palavras de incentivo e bom ânimo endereçadas a todos nós da FEIG e que Ele continue nos amparando com o seu amor para que possamos continuar divulgando seus ensinamentos.

Muita paz e alegria para você!

A redação.

RESULTADO DA RIFA

25.08.90

Primeiro prêmio: 6104
Segundo prêmio: 5767
Terceiro prêmio: 6015
Quarto prêmio: 4018
Quinto prêmio: 1865

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacus — Jornal Evangelho e Ação — Rua Henrique Gorceix, 30 — Padre Eustáquio — Cep.30.750 — Belo Horizonte — MG.

A assinatura é gratuita, mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através de Cheque Nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

IMPRESSO

As diretrizes Divinas não nos reuniram, por acaso, uns com os outros.